

Cuidados de enfermagem no pré-natal para a prevenção da mortalidade materna.

Gabriel Henrique Ramos Pereira, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil
Jhinifer da Silva Nascimento, Centro Universitário Integrado, Brasil
Maria Eduarda Pierroti Kitamura, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil
Paola Eduarda Freire de Freitas, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil
Wesley Vitor Monteiro de Oliveira, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil
Franciele Milani Pressinatte, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
franciele.milani@grupointegrado.br

Resumo em português:

A mortalidade materna ainda representa um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo em grande parte evitável por meio da realização adequada do pré-natal. O enfermeiro desempenha papel fundamental nesse processo, desde o acolhimento até a educação em saúde e o acompanhamento clínico da gestante. A pesquisa teve como objetivo entender como o enfermeiro atua e realiza os cuidados de enfermagem ao longo do pré-natal, bem como os problemas gestacionais que aumentam as chances de morte materna, abrangendo também as políticas públicas e programas de saúde voltados à saúde materno-infantil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com base no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Mortalidade materna”, “Pré-natal” e “Cuidados de enfermagem”, e para interligar os descritores, foi usado o operador booleano “AND”. Os resultados evidenciaram que a atuação do enfermeiro, na educação em saúde, busca ativa das gestantes, acompanhamento contínuo e detecção precoce de complicações são essenciais para a redução da taxa de mortalidade materna, e que a presença de um profissional capacitado para realizar o acolhimento, classificação de risco e pré-natal adequado interfere diretamente na saúde da gestante. Concluiu-se que o fortalecimento da atenção ao pré-natal e a qualificação dos profissionais são medidas indispensáveis para a melhoria dos indicadores de morte materna, e que o papel dos enfermeiros é fundamental para a execução de um pré-natal adequado prevenindo riscos, como em síndromes hipertensivas gestacionais, que podem evoluir muito rápido sem a identificação precoce.

Palavras-chave:

Pré-natal; Cuidados de Enfermagem; Mortalidade materna; Saúde da Mulher; Educação em Saúde.

Summary in English:

Maternal mortality still represents a serious public health problem in Brazil, being largely preventable through proper prenatal care. The nurse plays a fundamental role in this process, from welcoming to health education and clinical monitoring of

the pregnant woman. The research aimed to understand how the nurse acts and performs nursing care throughout prenatal care, as well as the gestational problems that increase the chances of maternal death, also covering public policies and health programs aimed at maternal and child health. This is an integrative literature review, conducted based on the database of the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors “Maternal mortality,” “Prenatal care,” and “Nursing care,” and to link the descriptors, the Boolean operator “AND” was used. The results evidenced that the nurse’s role in health education, active search for pregnant women, continuous monitoring, and early detection of complications are essential for reducing maternal mortality rates, and that the presence of a qualified professional to perform reception, risk classification, and proper prenatal care directly influences the health of the pregnant woman. It was concluded that strengthening prenatal care and qualifying professionals are indispensable measures for improving maternal death indicators, and that the role of nurses is fundamental for the execution of adequate prenatal care, preventing risks such as hypertensive gestational syndromes, which can evolve very quickly without early identification.

Keywords:

Prenatal care; Nursing care; Maternal mortality; Women’s health; Health education.

Introdução:

A mortalidade materna é um desafio para a saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos. A grande maioria dessas perdas poderiam ser prevenidas com um pré-natal adequado, diminuindo a taxa de mortalidade (Silva, et al, 2024).

Nesse contexto, avalia-se os dados de taxa de mortalidade no Brasil, sendo 55,3 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos, entre 2000 e 2014. O enfermeiro exerce um papel fundamental na prevenção da mortalidade materna, atuando desde o acolhimento até o acompanhamento clínico e educativo durante a evolução da gestação (Pasala, 2022).

Ao realizar a identificação precoce dos fatores de risco, promover ações educativas e estabelecer vínculo com a gestante, o enfermeiro contribui diretamente para a redução de complicações que podem levar ao óbito materno. Além disso, sua independência técnico-legislativa permite atuar com autonomia na classificação de risco e encaminhamentos adequados, fortalecendo a qualidade da assistência e garantindo a integralidade do cuidado durante toda a gestação (Garcia, 2023).

Este artigo buscou discutir a mortalidade materna sob a perspectiva da enfermagem, evidenciando de forma clara e objetiva como a atuação qualificada dos enfermeiros na atenção à saúde da gestante impacta diretamente na redução dos índices de óbitos maternos. A relevância deste tema se estende tanto à esfera

acadêmica quanto à prática profissional, uma vez que destaca a necessidade de integração entre conhecimento, políticas públicas e práticas clínicas para assegurar um atendimento humanizado e efetivo. Dessa forma, o trabalho contribuiu para o fortalecimento do papel do enfermeiro como agente fundamental na promoção da saúde materna e na prevenção de complicações que comprometem a vida das gestantes.

Método:

O documento trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura, em caráter qualitativo, proposto na disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher, do curso superior de Enfermagem, no Centro Universitário Integrado de Campo Mourão. Definiram-se como critérios para a construção do trabalho a seleção de cinco artigos com, no máximo, cinco anos de publicação, cujo texto completo estivesse disponível e apresentassem estudos, dados e métodos compatíveis com a temática, contendo pontos de vista diversos para oferecer uma ampla visão informacional. Realizou-se a leitura integral dos artigos e a construção da discussão, acrescentando-se todas as informações pertinentes que resultaram na melhor forma de concluir o artigo.

A primeira etapa consistiu na busca por artigos relacionados ao tema. Utilizou-se o banco de dados BVS e aplicou-se a pesquisa por “Cuidados de enfermagem” AND “Pré-natal” AND “Mortalidade materna”, obtendo-se o total de duzentos e quarenta e nove (249) artigos. Filtrou-se por textos completos, em português e dos últimos 5 anos, restando quarenta e seis (46) artigos, dos quais um (1) se adequou ao tema proposto.

Na segunda etapa, buscou-se por “Mortalidade materna” AND “Cuidados de enfermagem”, apresentando cento e trinta e sete (137) artigos. Aplicando-se os filtros de textos completos, em português e dos últimos 5 anos, o número caiu para vinte e dois (22). Com base nos títulos e resumos, eliminaram-se vinte (20) trabalhos.

Em uma terceira busca, efetuou-se a pesquisa por “Mortalidade materna” AND “Pré-natal”, que retornou três mil e setenta e cinco (3.075) artigos. Especificou-se a pesquisa para textos completos, em português e dos últimos 5 anos, caindo para cento e onze (111) textos. O assunto principal “Mortalidade materna” foi atribuído, reduzindo para vinte e cinco (25) trabalhos, sendo vinte e quatro (24) desconsiderados por falta de compatibilidade com o tema.

Por fim, buscou-se por “Atribuições do enfermeiro” AND “Pré-natal” AND “Alto risco”, o que resultou em dois mil novecentos e cinquenta e sete (2.957) artigos. Após filtragem por textos completos, em português e dos últimos 5 anos, restaram cento e quarenta e dois (142) trabalhos, dos quais um (1) foi escolhido com base no título e no resumo.

Para caracterizar os artigos selecionados, verificou-se que três (3) artigos foram publicados em 2022, um (1) em 2023 e um (1) em 2024. Quanto aos periódicos de publicação, destacaram-se a revista *Enfermagem Atual in Derme*, o *Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná* e os *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*.

Portanto, elaborou-se uma sequência para dispor as informações, iniciando com uma contextualização geral sobre o objetivo de realizar um pré-natal adequado, programas e políticas públicas, e as taxas de mortalidade materno-infantil que podem decorrer de um pré-natal mal executado. Posteriormente, abordaram-se

as atribuições que a equipe de enfermagem desempenha na execução de consultas adequadas, as consequências da falta de adesão da população, falha na busca ativa e na assistência por parte dos profissionais de saúde, e as síndromes hipertensivas, que deveriam ser identificadas e estratificadas durante o pré-natal.

Revisão de literatura:

Considerando aspectos psicossociais, bem como atividades de educação e prevenção, o objetivo do pré-natal é garantir um nascimento saudável e isento de danos à saúde da gestante. É por meio desse acompanhamento que se torna possível a detecção e a intervenção precoce de quaisquer eventos que possam comprometer a saúde materno-fetal, contribuindo, assim, para a redução das causas de mortalidade infantil e materna. Nesse contexto, o acolhimento configura-se como um elemento essencial dentro da política de humanização, visto que a qualidade do atendimento depende também da aderência da gestante ao cuidado. A escuta ativa, portanto, deve ser prioritária e direcionada tanto à gestante quanto ao acompanhante, considerando seus aspectos sociais, de modo a possibilitar um conhecimento integral de cada mulher e a construção de um vínculo efetivo (Pasala, 2022).

Conforme aponta Pasala (2022), a participação da rede de apoio é um elemento crucial:

O desenvolvimento saudável da gestação é influenciado por múltiplos fatores, dentre eles, o protocolo do Estado do Paraná (2018) e o programa Mãe Curitibana Vale a Vida (CURITIBA, 2020), destaca a importância do parceiro ou acompanhante definido pela gestante em participar das atividades de educação em saúde com ênfase nas oficinas cujo possui temas de acordo com os trimestres gestacionais (Pasala, 2022. p.33).

A pesquisa de Pasala (2022) evidencia que as mortes maternas acontecem por complicações que ocorrem antes ou depois da gestação ou parto, destacam-se as que se desenvolveram durante a gestação e que poderiam ser prevenidas, identificadas e tratadas, com isso, afirma-se que em 2018, 830 mulheres no mundo morreram por causas evitáveis.

A Portaria 1.459, de 24 de junho de 2011, foi um marco, que instituiu no SUS a Rede Cegonha. Esta rede tinha por objetivo implementar um novo modelo de atenção à saúde da mulher e da criança pela atenção no parto, nascimento, crescimento e desenvolvimento da criança, organizar a Rede de Atenção Materno Infantil e reduzir a mortalidade materna e infantil, com ênfase no componente neonatal (BRASIL, 2011, apud PASALAS, 2022, p.28).

O enfermeiro possui diversas funções privativas, destaca-se a consulta de enfermagem, que é respaldada na Lei No. 7.498/86, por meio dela o enfermeiro realiza o primeiro contato de cuidado com a gestante com o objetivo de sanar suas

dúvidas, orientar, criar vínculo, realizar o planejamento de enfermagem com base nessa consulta, oferecendo um cuidado humanizado, acolhedor e qualificado. Pois cabe a ele identificar quaisquer situações de saúde que possam vir a acometer a gestante, bem como realizar classificação de risco gestacional, garantindo que o atendimento ofertado será qualificado para que a gravidez avance com qualidade, reduzindo as chances de complicações (Silva et al, 2022). O enfermeiro também exerce um papel fundamental na orientação da gestante quanto à importância do pré-natal. Durante as consultas, ele deve esclarecer que o acompanhamento regular é fundamental para prevenir complicações e promover uma gestação saudável. A atuação educativa do enfermeiro contribui significativamente para o aumento da adesão das gestantes às consultas pré-natal, favorecendo a detecção precoce de riscos e reduzindo os índices de mortalidade materna. Além disso, o profissional de enfermagem é responsável por identificar sinais de alerta, como alterações na pressão arterial, presença de edema e sintomas sugestivos de síndromes hipertensivas. Conforme o Protocolo de Síndromes Hipertensivas na Gestação, o acompanhamento cuidadoso desses indicadores permite o diagnóstico precoce de condições graves, como a pré-eclâmpsia, que se mantém entre as principais causas de óbitos maternos no país. Dessa forma, a atuação do enfermeiro na vigilância gestacional vai além da assistência clínica: envolve educação em saúde, monitoramento constante e promoção do autocuidado, sendo essencial para a segurança materna e fetal (Silva et al. 2024).

Segundo a OMS, a morte materna pode ocorrer durante a gestação ou em até 42 dias após o parto se o óbito for decorrente da gravidez, podendo ser classificadas de duas formas, sendo como causa direta, quando se dá por complicações na gravidez, parto e puerpério, devido a assistência inadequada, ou de causa indireta, quando há um agravamento de doenças pré-existentes na gestante, que podem ser anteriores à gestação ou adquiridas durante a mesma.

Portanto, o acompanhamento gestacional deve ser formado por diversos procedimentos clínicos e levando educação em saúde às gestantes, prevenindo uma gama de complicações, com a identificação precoce durante as seis consultas, quantidade mínima que garante a humanização dos processos, escuta qualificada, e visão holística da gestante, preconizados pelo Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN), tal como abrange também, a assistência ao parto e puerpério e ao recém nascido (Cá, et al, 2022).

A gestação é um evento natural que, na maioria das vezes, ocorre sem grandes intercorrências; contudo, fatores como condições sociodemográficas, condições clínicas prévias e histórico gestacional anterior podem trazer complicações ao período gestacional. Esses agravos aumentam a probabilidade de morte materno-fetal decorrente de condições como diabetes mellitus, diabetes mellitus gestacional, hipertensão crônica, hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia e aborto de repetição, entre outras doenças, sendo que as síndromes hipertensivas representam a principal causa de mortalidade materna no Brasil. A pressão arterial gestacional alterada geralmente surge após a 20ª semana de gravidez em mulheres previamente normotensas, sendo definida por pressão arterial sistólica

igual ou superior a 140 mmHg e/ou diastólica igual ou superior a 90 mmHg (Santos, 2022).

Segundo a Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, as síndromes hipertensivas gestacionais são classificadas em hipertensão gestacional, hipertensão crônica sobreposta por pré-eclâmpsia, pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Embora a causa dessas síndromes ainda seja desconhecida, o que impossibilita sua prevenção completa, é possível realizar busca ativa e identificar fatores de risco que permitam retardar seu desenvolvimento e minimizar danos. Ainda conforme Santos (2022), grande parte das mortes maternas associadas a essas condições poderia ter sido evitada caso o acompanhamento pré-natal adequado tivesse sido realizado desde o início da gestação, reforçando a necessidade de assistência prestada por profissionais capacitados e baseados em evidências científicas.

Considerações finais:

Conclui-se que o enfermeiro quando capacitado, por meio da consulta de enfermagem, tem o poder de contribuir para a redução das taxas de mortalidade materno-infantil, bem como colaborar na prevenção e nos cuidados das síndromes hipertensivas, que é algo que representa grande impacto nas comorbidades que afetam as gestantes durante e após a gestação.

Sendo assim, evidencia-se a importância da educação em Saúde na comunidade voltada ao acompanhamento correto do pré-natal, a necessidade de a população saber seus direitos durante o desenvolvimento da gestação e período puerperal e as formas de prevenção a doenças crônicas na gestação, que podem ser evitadas por meio de um trabalho conjunto entre equipe de enfermagem, gestante e acompanhante.

Agradecimentos:

Dedicamos nossos agradecimentos especialmente a professora e orientadora Franciele Pressinatte, por todas as orientações, auxílio durante o projeto, pela humildade e principalmente nos motivar, ao integrado, pela estrutura prestada, e aos demais professores que contribuem para um ensino de qualidade durante a nossa graduação.

Referências:

CÁ, Abdel Boneensa et al. Lacunas da assistência pré-natal que influenciam na mortalidade materna: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, 2022, e-021257. Disponível em:

<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1372>.

Acesso em: 18 out. 2025.

GARCIA, Nelceli Bento. **Tecnologia educacional para vigilância do pré-natal de risco habitual na Atenção Primária à Saúde**. 2023. Dissertação (Mestrado em Práticas do Cuidado em Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Práticas do Cuidado em Saúde, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná,

Curitiba, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/88534>. Acesso em: 20 de outubro de 2025.

PASALA, Carolina. **O cuidado de enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar de gestantes**. 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/75657>. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

SANTOS, Sinderlândia Domingas dos. **Cuidado do enfermeiro às mulheres com síndromes hipertensivas na gestação em maternidade**. 2022. 85 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Prática do Cuidado em Saúde, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/80555/R%20-%20D%20-%20SINDERLANDIA%20DOMINGAS%20DOS%20SANTOS.pdf?isAllowed=y&sequence=1>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.

SILVA, Idson Emanuel Cavalcanti et al. **Perfil da mortalidade materna: o papel crítico da assistência pré-natal na redução de óbitos maternos no Brasil**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 28, n. 3, p. 951-967, 2024. Acesso em: 13 de outubro de 2025. DOI: 10.25110/arqsaude.v28i3.2024-10994.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Protocolo: síndromes hipertensivas na gestação**. Curitiba: SESA, 2021. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/protocolo_sindromes_hipertensivas_na_gestacao_cht.pdf. Acesso em: 18 out. 2025.